

Senegaleses em Rio Grande-RS: Diálogo intercultural no além mar

Senegal en Río Grande-RS: Diálogo intercultural en el más allá del mar

Luciane Oliveira Lemos¹

Vilmar Alves Pereira²

Resumo

Esse estudo está associado a alguns movimentos compreensivos que venho elaborando partindo da compreensão de que a Educação Ambiental enquanto *Educación Ambiental Transformadora* se afirma se reconhece como práxis social no sentido das possibilidades da busca de uma atuação consciente visando maior sustentabilidade da vida pelo viés crítico. Reconhecendo a presença de imigrantes Senegaleses em Rio Grande num cenário de crise do socioambiental, levantamos a seguinte questão: quais as possibilidades de além de buscarmos reconhecer sua cultura desenvolvermos perspectivas sustentáveis a partir da compreensão de mundo do trabalho que possa apontar para melhores condições desses sujeitos em nossa cidade?

Palavras-Chave: Senegaleses. Rio Grande. Diálogo. Intercultural.

Resumen

Este estudio está asociado a algunos movimientos comprensivos que vengo elaborando partiendo de la comprensión de que la Educación Ambiental como Educación Ambiental Transformadora se afirma se reconoce como praxis social en el sentido de las posibilidades de la búsqueda de una actuación consciente visando mayor sostenibilidad de la vida por el sesgo crítico. Reconociendo la presencia de inmigrantes senegaleses en Río Grande en un escenario de crisis socio-ambientales, planteamos la siguiente cuestión: ¿cuáles las posibilidades de que además de buscar reconocer su cultura desarrollar perspectivas sostenibles a partir de la comprensión del mundo del trabajo que pueda apuntar a mejores condiciones de esos sujetos en nuestra ciudad?

Palabras Claves: Senegaleses. Rio Grande. Diálogo. Intercultural

Contextualizando a temática

A partir dessa questão levantada acima emergiram os seguintes objetivos: compreender a presença da cultura senegalesa no Brasil em específico na cidade de Rio Grande a partir das relações de crise no sistema de produção capitalista com ênfase na relação Trabalho e Educação Ambiental; conhecer pelas suas trajetórias e as motivações de sua vinda para Rio Grande; discutir a temática de migração como temática ambiental; buscar alternativa junto a pastoral do Migrante e SMCS de geração de trabalho e renda numa perspectiva sustentável; Identificar as

¹ Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG- , Licencianda em História pela FURG. Bolsista do Programa de Extensão Universitária – PROEXT vinculado ao Programa de Auxílio ao Ingresso aos Ensinos Técnico e Superior da FURG. Membro integrante do Grupo de Estudos Sobre Os Fundamentos da Educação Ambiental e Popular da FURG.

² Filósofo. Mestre Doutor em Educação, Educador Popular e Ambiental. Coordenador do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Professor e Pesquisador no Instituto de Educação e nos Programas de Educação (PPGEDU) e Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Editor Chefe da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental –REMEA. Vilmar1972@gmail.com.

condições de trabalhos que se encontram em nossa cidade. Esses amplos objetivos integram um estudo que pretendo realizar posteriormente. Nesse estudo me interessa especificamente alcançar o primeiro que é alargar a compreensão da cultura senegalesa em Rio Grande.

A hipótese inicial do estudo parte da premissa que a cidade de Rio Grande reproduz a lógica do sistema de exploração nas relações de trabalho com a população de imigrantes senegaleses considerando como mão de obra barata. É necessário um projeto para além de uma perspectiva assistencialista por um lado e exploradora por outra. Nesse sentido a Educação Ambiental deve servir não só para problematizar essa relação bem como para buscar coletivamente um projeto de geração de trabalho e renda a partir da perspectiva do mundo do trabalho. O estudo deve ser compreendido no horizonte de uma política pública envolvendo diferentes instituições, dentre eles a própria universidade que já os utilizou com mão de obra barata e terceirizada. Essa mudança poderá ocorrer se compreendermos melhores quem são.

1. CONCEPÇÕES ORIENTADORAS DO ESTUDO

a) Concepção de Educação Ambiental que orienta o estudo

Importa, assim, esclarecer os pressupostos teóricos a partir do qual organizo este trabalho, tendo em Loureiro (2004) a principal referência para conceituar o campo de atuação da Educação Ambiental. Segundo o autor, os sujeitos inseridos em uma perspectiva emancipatória de EA a compreendem como mediadora no processo de problematização da realidade e transformação dos sujeitos que dela fazem parte.

Nessa perspectiva considero imprescindíveis os potenciais transformadores intrínsecos na concepção de Loureiro quando afirma que:

(...) falar em *Educação Ambiental Transformadora* é afirmar a educação enquanto práxis social que contribui para o processo de construção de uma sociedade pautada por novos patamares civilizacionais e societários distintos dos quais, na qual a sustentabilidade da vida, a atuação política consciente e a construção de uma ética que afirme como ecológica sejam seu cerne (LOUREIRO, 2004, p.90)

Como decorrência de uma série de estudos esse autor realiza um movimento que o permite compreender a EA como práxis revolucionária e transformadora que se estabelece nas relações intersubjetivas a partir das diferentes escolhas e interações que realizamos no mundo e com o mundo. Dessa forma emerge o caráter emancipatório da educação ambiental. Em seu entender a práxis:

É, portanto um conceito central para a educação e, particularmente, para Educação Ambiental, uma vez que conhecer, agir e se perceber no ambiente deixa de ser um ato teórico-cognitivo e torna-se um processo que inicia nas impressões genéricas intuitivas e que se vai tornando complexo e concreto na práxis (LOUREIRO, 2004, p.130).

Autores como Meszaros (2009) e Antunes (2004) investem estudos em perspectivas marxistas de compreensão da sociedade, seguindo as discussões anunciadas por Marx. A partir de seus estudos, é possível avançar na compreensão de modos de compreender a crise socioambiental que se apresenta na atualidade. Ela é uma das heranças do paradigma capitalista, antropocêntrico, monopolista e predatório que se consolidou a partir das relações estabelecidas na modernidade. Essas constatações, de certo modo apontam para os limites de

uma racionalidade que se instrumentalizou como portadora de sentido no cotidiano das pessoas.

b) Concepção de Trabalho e Fenômenos Migratórios

O campo de Educação Ambiental atenta para as constantes transformações existentes na sociedade capitalista, no sentido da existência de uma necessidade permanente de alteração desse sistema em relação aos alicerces das relações de produção. Apesar de reconhecer as urgentes necessidades sociais, o processo de reorganização da produção capitalista, em períodos de superação de uma crise econômica-financeira, acaba por produzir maiores índices de desemprego e desigualdade como, por exemplo, em relação aos desenvolvimentos geográficos desiguais. (TERRA, 2013, p.102).

Compreendemos que pensar a relação Educação Ambiental e trabalho pressupõe essa contextualização mínima sobre como acontecem às relações de trabalho no mundo capitalista globalizado. Assim assumimos como Antunes (2004) que nesse cenário globalizado as relações de trabalho passam por inúmeras mutações produzindo fenômenos novos como Com a retração do binômio taylorismo/fordismo, pelo aumento do novo proletariado fabril e de serviços, em escala mundial, presente nas diversas modalidades de trabalho precarizado, aumento significativo do trabalho feminino, que atinge mais de 40% da força de trabalho em diversos países avançados, exclusão de jovens, de adultos uma crescente expansão do trabalho no chamado “Terceiro Setor” e a é a da expansão do trabalho em domicílio, permitida pela desconcentração do processo produtivo, pela expansão de pequenas e médias unidades produtivas. Essas mutações promovem movimentos com repercussões globais. Para nosso projeto de estudo discutir os fenômenos migratórios dos imigrantes senegaleses e sua relação com o trabalho é imprescindível que compreendamos que:

Esse processo de mundialização produtiva desenvolve uma classe trabalhadora que mescla sua dimensão local, regional, nacional com a esfera internacional. Assim como o capital se transnacionalizou, há um complexo processo de ampliação das fronteiras no interior do mundo do trabalho. Assim como o capital dispõe de seus organismos internacionais, a ação dos trabalhadores deve ser cada vez mais internacionalizada. (ANTUNES, 2004, p.341).

Arelado a essas mudanças no mundo das relações de trabalho que são pautadas na lógica do mercado de trabalho e não do mundo do trabalho, pois o mercado de trabalho manifesta essa perspectiva de encolhimento das garantias essenciais para que as pessoas possam viver com dignidade os fenômenos migratórios chamam atenção em todo o mundo. No caso brasileiro os dados da polícia federal indicam um crescimento de mais de 160% apenas nos últimos 10 anos, pois passamos de 45.124 em 2006 para 117.745 em 2015. Sendo o *mercado de trabalho* a centralidade e o termômetro para analisarmos esse movimento. O motivo principal desse crescimento segundo os analistas é que houve nessa última década uma maior projeção internacional do Brasil.

O imigrante sempre foi visto como um trabalhador dependente, que se vincula no mercado de trabalho remunerado, contratado por alguém, num espaço de baixa qualificação. Ele é visto, concebido e projetado para ser, acima de tudo, força de trabalho não autônoma, como dependente, alguém que tem de trabalhar para outro alguém e tornar o trabalho otimizador para quem emprega. No caso de senegaleses na região, um empresário afirmou que “a vontade de realizar o desejo de ganhar dinheiro supera barreiras”. (TEDESCO e GRZYBOVSKI, 2013, p.321).

A migração movimenta o desejo de ganhar dinheiro e o migrante a procura com todas as forças possíveis, sujeitando-se, muitas vezes, a um cenário oposto do projetado para si no futuro; em geral, com características de exploração, condições precárias de vida, lazer e sociabilidade, discriminação, ausência de reconhecimento humano, social e cultural.

Os senegaleses ingressam no Brasil, a rota principal se inicia no Equador porque lá não é exigido passaporte, visto ou autorização para circular pelo país. Depois, eles seguem para o Paraguai, Argentina e finalmente o Rio Grande do Sul.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

As histórias orais também oferecem um rico recurso para se explorar a dinâmica intergeracional da migração. Rina Benmayor e Andor Skotnes declararam em 1995 que “a maneira pela qual as famílias desenvolvem e alteram as tradições e identidades migratórias transgeracionais é, sem dúvida, uma direção frutífera para a pesquisa futura”. Por outro lado, o testemunho pessoal pode mostrar como os padrões de migração são repetidos e se desenvolvem de uma geração para outra. (THOMSON, 2002, p.347)

Utilizo como metodologia da história oral a partir da narrativa dialógica entre entrevistador e entrevistado. O material produzido possibilitará analisar as representações da fala do depoente e seus silêncios. Para Delgado “Ao se gravar um depoimento de história de vida ou mesmo uma entrevista temática, o pesquisador está, de forma deliberada, inscrevendo-se no processo de registro do passado e de produção de documentos sobre ele” (2010, p.62).

Nessa etapa estarei apresentando os registros que foram realizados no segundo semestre de 2016 resultados das entrevistas através da história oral. Esse momento seguinte na discussão das temáticas principais que emergiram das entrevistas bem como possíveis propostas de intervenção.

3. ALGUNS RESULTADOS PRELIMINARES

Mesmo sendo uma atividade de pesquisa que ainda estamos vivenciando, até aqui percebemos o quanto a partir do conceito de Educação Ambiental Transformadora quem são esses sujeitos, e quais dimensões de suas vidas contribuem para compreendermos a sua presença em nossa cidade.

O estudo permite demonstrar alguns achados que transvaloram o que tínhamos como percepções prévias:

- Os senegaleses são muito mais que meros vendedores ambulantes;
- É necessário que a comunidade passe a conhecer melhor sua cultura;
- A universidade e a prefeitura em conjunto com a pastoral do imigrante têm esse dever de propiciar além formação espaços de expressão cultural desses sujeitos;
- Para o senegalês a religião muçulmana assume a dimensão fundamental em sua vida; A maioria deles considera Rio Grande uma cidade acolhedora;
- A necessidade de trabalho associada a religião (resignação) faz com que aceitem trabalhos em condições de exploração;
- Trata-se de uma população com grande consciência coletiva e grande senso de solidariedade; Todos os que aqui estão tem o compromisso de enviar recursos

para seus familiares; As questões de gênero ainda que tentem naturalizá-las não são bem resolvidas no cotidiano;

- É um povo que tem uma forte conduta moral com bastante disciplina.

A metodologia de história oral contribuiu de modo bastante profícuo para as escutas no sentido do alargamento da compreensão sobre quem são esses sujeitos.

As leituras que fiz apontam para outro dado fundamental. A maioria dos estudos apenas descreve suas condições de trabalhos sem, no entanto destacar suas dimensões culturais.

Cabe reforçar o quanto foi e está sendo até aqui significativa essas aprendizagens. Também fica claro a grande contribuição que essa cultura possui para nossa atuação futura na Educação Popular. De certa maneira é possível reafirmar que Paulo Freire revive em suas práticas.

Referências

ANTUNES, RICARDO; ALVES, GIOVANNI. **As Mutações no Mundo do Trabalho na Era da Mundialização do Capital**. Educação & Sociedade, vol. 25, núm. 87, mayo-agosto, 2004, pp. 335-351 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral- memória, tempo e identidade**. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GONCALVES, L. D. ; MACHADO, Carlos RS . **Marx e a Educação: trabalho, natureza e conflitos**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

LOUREIRO, C. F. B; **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Caroline terra de. **Narrativas e imagens sobre as águas: Educação Ambiental, Memória e imaginário na Pesca Artesanal - um encontro com contadores de histórias**. PPGA FURG, 2013 (Tese de doutorado).

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2007, vol.12, n.34, pp.152-165.

TEDESCO, JOÃO CARLOS; GRZYBOVSKI, DENIZE. **Dinâmica migratória dos senegaleses no norte do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso), v. 30, p. 317-324, 2013.

THOMSON, Alistair. **Histórias (co) movedoras: História oral e estudos de migração**. Rev. Bras. Hist. [online]. 2002, vol.22, n.44, pp.341-364. ISSN 0102-0188.